



Praças e Sua Relação com as Atividades Sociais: Um Estudo de Viabilidade de Intervenção no Parque de Exposições em Simonésia-MG

Camila Mansur Silva Costa

Fernanda Cota Trindade

Curso: Arquitetura e Urbanismo Período: 9º

Área de Pesquisa: Urbanismo

Resumo: Desde o surgimento das cidades, as praças e parques têm sua importância no espaço urbano, pois são lugares de lazer públicos, que reúnem a população com o intuito de socializar e aproveitar o espaço. O objetivo da presente pesquisa consiste em estudar a viabilidade de uma intervenção neste parque e a junção das atividades culturais da cidade, com ênfase na Feira Cultural e Gastronômica que acontece mensalmente, sendo que a feira arrecada fundos para ONGs, fortalece a economia, além de beneficiar os comerciantes locais. Simonésia-MG, é uma cidade que se desenvolveu de forma espontânea, sem planejamento, ao longo do rio, onde esse crescimento implicou na não priorização dos espaços públicos de lazer. Ao analisar as áreas públicas de lazer da cidade identifica-se a falta de um espaço público aberto e amplo na cidade, que possa atender a usos culturais também. Como resultado da pesquisa aponta-se o Parque de Exposições como área com potencial para um melhor uso social, onde é possível a criação de propostas para torná-lo um local aprazível e de uso diário pela população, trabalhando novas ideias de vegetação, iluminação, mobiliário, e inserção de atividades de lazer, contemplação, cultura e comércio, sendo estes aspectos importantes que podem vir a agregar valores socioculturais à população local.

Palavras-chave: Parque; Praça; Requalificação; Espaço Público.

1. INTRODUÇÃO

A importância da presença de praças públicas e parques urbanos nas cidades é muito importante tanto para a cidade quanto para a população que nela habita. Um espaço aberto, com árvores e vegetação rasteira, bancos e mobiliários para se interagir, fontes de água e outros, quando conectados a espaços para possíveis eventos, como em parques de exposições, despertam curiosidade na população para algo novo.

Em Simonésia os locais públicos para lazer, praças e um parque, que além de pequenos e não tão bem planejados, não comportam atividades que necessitam de maiores espaços, como atividades de recreação, feiras culturais e etc. No ano de 2019 teve início a Feira Cultural e Gastronômica de Simonésia, reunindo comerciantes e vendedores na Praça Getúlio Vargas vendendo artigos de culinária, com apresentações de bandas da cidade. Com o espaço pequeno da praça, surgiram problemas, como muita aglomeração de pessoas por metro quadrado, pouco espaço para locar mesas e cadeiras e uma péssima circulação de pessoas pelas barracas de feira, surgindo assim uma necessidade de alterar o espaço para a realização de tal evento, que mesmo com uma infraestrutura precária cativa pessoas de diferentes cidades e da zona rural.

De acordo com Kliass (1993) os parques urbanos são espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinado à recreação. Para Lima (1994) parque urbano é uma área verde, com função ecológica, estética e de lazer, entretanto com uma extensão maior que as praças e jardins públicos. Segundo Santos (1997) o espaço é um sistema de objetos artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente atribuídos de artificialidade, e tendem a ter fins estranhos ao lugar e as pessoas que habitam. As praças são uma forma de paisagem, paisagem que com o passar do tempo foi transformada pela natureza humana, ou mesmo esquecida por ela.

Através da requalificação desses espaços é possível notar uma renovação das cidades, pois os locais públicos são ambientes nos quais os habitantes demonstram e constroem relações interpessoais, criando uma ideia de conjunto.

Este estudo objetiva analisar a viabilidade de uma intervenção no Parque de Exposições atrelada a junção de atividades culturais da cidade, tal como a Feira Cultural e Gastronômica mensal.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Espaços Públicos

O espaço público, definido como lugar físico de uso comum e posse de todos, é associado a espaço aberto à comunidade para fins da atividade cultural a ser manifestada pela sociedade, proporcionando relações de troca entre cidadãos e/ou governo (NARCISO, 2009).

Quando falamos em espaços públicos, estamos tratando de uma expressão relativamente nova, surgindo entre séculos XVII, XVIII e XIX, época na qual falavam apenas em vida familiar, vida privada, e não tinham uma noção abrangente de espaço público, porém esses espaços eram as ruas, também igrejas e praças, jardins, feiras e mercados, manifestações e festas, até mesmo a Carta de Atenas cita os espaços

públicos como “instalações comunitárias”, “superfícies verdes” ou “loais de lazer” (DE MATOS, 2018).

Segundo Mora (2009), o espaço público tem relação com os locais de circulação, práticas e manifestações sociais, compreendendo elementos urbanos, tais como ruas, praças, espaços de lazer, esporte e recreação, parques urbanos e de preservação ambiental. Igualmente existem os espaços, ainda que possuam algum tipo de restrição ao acesso e à circulação, que também pertencem à esfera do público. São, em geral, os edifícios e instituições públicas, como as de ensino, hospitais, centros de cultura, entre outros.

Para Serpa (2007), o espaço público, em especial os parques, podem conferir charme e qualidade estética ao ambiente urbano circundante, convidando os indivíduos para a vida pública, por meio de projeto que evoque qualidades e beleza naturais.

De acordo com Coulanges (1975), toda cidade é uma junção de espaços públicos e privados, porém os que se destacam, ou deveriam, são os espaços de livre acesso, os espaços públicos, abertos para a população, seja para atividades de recreação que requerem maior espaço, caminhadas, feiras de diversas finalidades, enfim, seja qual for a atividade, o espaço público deve abraçar a sociedade.

Ocupar espaços públicos na cidade tem a ver com o quão ele é cuidado e preservado, se a população se sente parte dele, se podem interferir positivamente e agregar valores a estes espaços. Por isso é de suma importância a opinião pública quando se iniciam projetos para tais espaços públicos, uma vez que seus usuários precisam apreciar o que será feito, pelo contrário de nada adiantaria (COULANGES, 1975).

2.2 Praças

Praças são espaços urbanos públicos sem edificações e com presença ou não de vegetação, que proporcionem entretenimento e convívio entre seus usuários. Segundo De Angelis (2005), praças são constituídas em cenários da vida urbana, são locais de forte representatividade para a população, de lazer e encontros.

Ao estudar sobre praças, desde a origem até a atualidade, é necessário um maior entendimento do assunto por meio do enquadramento de alguns autores, como Rigotti (1965, apud DE ANGELIS et al, 2005, p. 2), que diz que “as praças são locais onde as pessoas se reúnem para fins comerciais, políticos, sociais ou religiosos, ou ainda, onde se desenvolvem atividades entretenimento.”.

De acordo com Marx (1980), o surgimento das praças estava diretamente ligado ao surgimento de uma nova cidade. Portanto, a praça está enraizada historicamente e socialmente no contexto da cidade, sendo assim seu conceito, usos e funções variam de acordo com as condições econômicas, sociais e políticas vivenciadas no decorrer dos anos.

Na antiguidade greco-romana, o espaço público de maior importância da cidade eram as praças, que funcionavam como seu centro vital. Materializada na figura da Ágora ou do Fórum, a praça, com seu conjunto arquitetônico, desempenhava um papel importantíssimo: era o *locus publici*¹ da vida cidadina. Era nesse espaço que o conceito de *civitas*² se fazia presente.

¹ *Locus*: substantivo masculino Lugar determinado; local específico. Etimologia (origem da palavra locus). Do latim locus, lugar. *Publici*: Público. Ou seja, Local da vida pública.

² *Civitas*: Cidadania.

Sitte (1992) defendia a arte nas praças, dizia que era lugar para se concentrar o movimento, que davam lugar as festas públicas, onde organizava-se as cerimônias oficiais, anunciavam-se as leis, e se realizava todo tipo de eventos semelhantes, dando visibilidade a população em um espaço público e aberto a todos.

“A praça é o lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações da vida urbana e comunitária e, conseqüentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas.” (LAMAS apud DE ANGELIS, 2005, p.2).

O uso da praça tem um caráter local, ele contempla os trajetos e percursos que o cidadão realiza cotidianamente como condição de realização de sua vida enquanto manifestação dos atos mais banais como ir ao trabalho diariamente, ir à feira, ao supermercado, visitar amigos e/ou familiares, e, estes momentos do uso aparecem como modos de apropriação dos lugares da cidade, através do corpo humano. (Carlos, 2018, p10)

A praça é ponto de encontro para as pessoas, um local para se divulgar trabalhos e/ou vende-los, espaço para atividades com diversas finalidades e para expressar vários tipos de artes (SITTE, 1992).

Segundo Caldeira (2007), a praça é lugar agradável, que deve ser preservado, confortável e saudável, onde temos de desenvolvimento de relacionamentos a benefícios para a saúde.

De acordo com as citações dos autores mencionados que conversam entre si, temos diversas finalidades para as praças, desde seu início até os dias de hoje, que vai de reuniões a vendas, exposições de artes a expressões de opiniões políticas, o que atualmente não mudou muito.

2.3 Parque Urbanos

Os parques urbanos, ou áreas verdes urbanas, por sua vez, são espaços urbanos com predomínio de vegetação, rasteira e/ou alta, destinados à recreação, esportes, passeios e caminhadas e atividades ao ar livre diversas, preservando evidentemente a natureza, melhorando assim a qualidade do ar e conseqüentemente a qualidade de vida das pessoas que os frequentam (MAYOMONE, 2009).

Para Geiser et al. (1975, p. 30) (apud CAVALHEIRO; DEL PICCHIA, 1992), as áreas ou espaços verdes são:

“[...] áreas com vegetação fazendo parte dos equipamentos urbanos, parques, jardins, cemitérios existentes, áreas de pequenos jardins, alamedas, bosques, praças de esportes, “playgrounds”, “play-lots”, balneários, “camping” e margens de rios e lagos”.

Pesquisadores como Macedo e Sakata (2003, p. 14), destacam que os parques urbanos são “todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno”. Eles afirmam que, com o passar do tempo, os parques ganharam outras características e funções, como a proteção de áreas naturais e espaço de socialização, transformando até em pontos turísticos e de acesso público.

Prosseguindo com os autores supracitados, depois da Revolução Industrial, no século XVIII, foram aplicadas algumas mudanças na maneira de viver nas cidades. Com o engrandecimento dessas cidades, tiveram também um aumento na preocupação estética e sanitária. No século XIX surgem os Jardins Contemplativos, os parques de paisagem, os “*parkways*”, traduzindo para o português temos “via pública ajardinada”, os parques de vizinhança americanos e os parques franceses formais e monumentais. A necessidade maior do parque urbano vem a surgir em meados de 1950, com a grande demanda de equipamentos de lazer para a população, com a expansão urbana, mudando totalmente o ritmo de trabalho. Surge assim a necessidade da criação de espaços que suavizam a estrutura urbana, tendo a função de “pulmões verdes”, criando um espaço de descanso com ar puro, ou até mesmo um espaço de contemplação, tornando-se então um produto do novo uma nova maneira de se viver, atendendo a demanda social de lazer e tempo de livre.

Macedo e Sakata (2003) ainda explicam que os parques brasileiros surgiram como “uma figura complementar ao cenário das elites emergentes”, construindo uma configuração urbana conciliável com a configuração das cidades internacionais.

Sendo assim, além dos tipos de uso diversos, inclui-se a obrigatoriedade da presença da vegetação arbórea, sendo que a massa vegetal e seus efeitos positivos no ambiente urbano é que fazem à diferença do parque em relação a outras áreas verdes.

3. Metodologia

A presente pesquisa do ponto de vista de sua natureza é uma pesquisa bibliográfica e de campo, elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet e visitas ao local de pesquisa.

A abordagem do problema será realizada de forma qualitativa, tendo sua metodologia sendo descritiva e bibliográfica, utilizando de autores que conversam entre si na questão urbanística das cidades em relação aos espaços públicos como referencial, reunindo o máximo de informações possíveis para atingir aos objetivos apresentados.

A pesquisa apresenta como contexto para análise a cidade de Simonésia, e como objeto o Parque de Exposições de Simonésia, onde serão realizados levantamentos in loco com o objetivo de compreender o espaço, para verificar a viabilidade de intervenção.

4. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

4.1 Contextualização da cidade de Simonésia-MG

Simonésia foi fundada em 31 de dezembro de 1943, e foi descoberta ao acaso, quando Luciano Galo Nunes, Manuel Antônio Meira e seus companheiros não identificados viajavam pela região a procura de terra fértil para se instalarem quando encontraram um rio que serpenteava por entre as palmeiras, hoje chamado Rio Palmeiras, que desembocava em outro rio próximo, hoje Rio São Simão, e decidiram ficar e povoar o lugar. Eles se instalaram no dia 28 de outubro de 1855, dia de São Simão, assim dedicando o local a este santo. A figura 01 mostra a cidade nos primeiros anos após sua fundação (SIMONÉSIA, 2020).

Figura 01 - Simonésia vista de cima, 1947



Fonte: Site oficial de Simonésia (2020)

O Município de Simonésia localiza-se na zona da mata do Estado de Minas Gerais (Figura 02), na região sudeste do Brasil, é constituída pela sede e dois distritos, Alegria e Rio Preto. Em termos populacionais, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a população de Simonésia em 2019 era de 19.633 habitantes, a área territorial é de 486,543 km², o clima é predominantemente tropical, o relevo é acidentado com predominância de colinas, vales estreitos e serras, rochas cristalinas, granito e gnaiss, e a economia gira em torno do plantio, colheita do café (IBGE, 2019).

Figura 02 - Simonésia localizada no mapa do Estado de Minas Gerais



Fonte: Google Maps (2020) - Adaptado

Simonésia cresceu às margens do rio (hoje, Rio São Simão) e se desenvolveu toda a partir dele, sem planejamento para expansão da malha urbana, seguindo todo

Fonte: Autora (2020)

As praças de número 6 e 7 (mapa da Figura 03) não tem nomes definidos, e elas recebem poucas pessoas por serem menores e localizadas longe do centro da cidade (Figura 6 e Figura 7).

Figura 6 - Praça (número 3 no mapa)



Fonte: Autora (2020)

Figura 7 - Praça (número 4 no mapa)



Fonte: Autora (2020)

A praça Dona Miquita (figuras 8 e 9) de número 7 (mapa da Figura 03) é bem grande e extensa como a Praça Getúlio Vargas, e recebe um grande número de pessoas por estar localizada ao lado do Poliesportivo José Elias Mansur.

Figura 08 – Praça (número 7 no mapa)



Fonte: Autora (2020)

Figura 09 – Praça (número 7 no mapa)



Fonte: Autora (2020)

O poliesportivo José Elias Mansur (Figura 10) recebe alunos da escola estadual e é aberto ao público. O parque de exposições (Figura 11) de número 8 (mapa da figura 03) não tem um nome definido, e também é aberto ao público para atividades externas e eventos municipais.

Figura 10 – Poliesportivo e Estádio
(mesmo acesso - número 5 e 6 no mapa)



Fonte: Autora (2020)

Figura 11 – Parque de Exposições (número 8 no mapa)



Fonte: Autora (2020)

4.2 Parque de Exposições

O enfoque da pesquisa é o parque de exposições, pois seu local de implantação corresponde a uma extensa área, com várias possibilidades de usos, em conjunto ou distintos, como eventos de pequeno e médio porte.

Os levantamentos aqui apresentados foram feitos a partir de mapas cedidos pela Prefeitura Municipal de Simonésia, sendo necessários para compreensão das condições externas e internas do parque em vários aspectos, complementados posteriormente por imagens do local.

4.2.1 Levantamento do espaço do parque

A partir do mapa mostrado na figura 12, é possível fazer um levantamento do Parque de Exposições, em aspectos que informam a respeito de acessos, edificações no entorno, orientação solar, ruídos e ventos predominantes.

Com 8498,07m² de área, o parque tem uma ventilação proveniente do nordeste. Não é muito sombreado pela ausência de arborização no meio do terreno, mas é justificável devido a necessidade de se prever espaços livres para os eventos que ali serão realizados.

Os ruídos produzidos pelas residências ao redor, bem como do tráfego das ruas, não provocam incômodo para o observador que se encontra dentro do terreno do parque, o que o torna um ambiente bem agradável cotidianamente. O uso dos solos em seu entorno é, em sua maioria, residencial, contendo poucas edificações de uso comercial próximo ao parque.

O parque conta com dois acessos principais, mas são dificultados pela ausência de faixa de pedestres e calçadas em condições precárias para os usuários.

Figura 12 – Levantamento do Parque de Exposições



Fonte: Prefeitura Municipal de Simonésia (2020 – Alterado)

Em uma menor escala e mais detalhada foi feito o levantamento interno do parque de exposições (Figura 13), levando em consideração seus fluxos, pisos, edificações, vegetação e Área de Proteção Permanente (APP).

A partir desse levantamento pode-se perceber que os fluxos são bons, na medida em que são amplos para quem os percorre, contudo, o parque não é passível de uma boa acessibilidade em seus caminhos internos. Os caminhos e áreas adjacentes ao palco são devidamente pavimentados de blocos de concreto e cimento. Além dessa pavimentação, há extensas áreas gramadas.

As edificações presentes no parque, são correspondentes ao palco, camarim e banheiros. As figuras 14,15, 16 e 17 demonstram parte dessas edificações assim como os diferentes tipos de pisos presentes no parque.

Figura 13 – Levantamento interno do Parque de Exposições



Fonte: Prefeitura Municipal de Simonésia (Adaptado)

Figura 14 – Vista a Entrada do Parque



Fonte: Autora (2020)

Figura 15 – Vista do palco



Fonte: Autora (2020)

Figura 16 – Vista da portaria do parque



Fonte: Autora (2020)

Figura 17 – Vista do caminho pavimentado com blocos cimentícios



Fonte: Autora (2020)

Além da área livre para eventos e dependências do palco e afins, a área do parque conta ainda com uma pequena academia ao ar livre devidamente equipada, como mostra a figura 18. Há também um almoxarifado destinado à armazenagem de materiais (figura 19).

Figura 18 – Equipamentos da academia ao ar livre



Fonte: Autora (2020)

Figura 19 – Vista do almoxarifado para depósito de materiais.



Fonte: Autora (2020)

4.2.2 Análise do parque a partir do levantamento

Conforme descrito no levantamento, o parque possui uma grande área, apesar disso, ainda é um tanto subutilizado e não contém muitos atrativos para que sua utilização passe de eventual para uma fruição cotidiana.

Tomando como base aquilo que Serpa (2007) conceitua sobre os espaços públicos com ênfase para os parques, pode-se notar que o Parque de Exposições de Simonésia deixa a desejar quanto à atribuição de estética ao ambiente urbano em seu entorno. Apesar de possuir uma área de APP e também uma grande parcela de seu solo gramado, a beleza natural não é proporcionada por esse parque, o que evidencia uma generalização relativa entre a função do parque de exposições (de receber eventos e dar espaço livre o suficiente para a instalação de equipamentos eventuais) e a sua estética nada atrativa, pela qual é possível notar não só em Simonésia, mas em vários outros municípios brasileiros.

Apesar disso, o parque de exposições é um local com um grande potencial para servir à população como espaço de realização de atividades ao ar livre, caminhadas, e principalmente, conferindo uma beleza estética natural, rico em vegetação, que rompa o espaço urbano da cidade como um oásis, garantindo desconpressão e melhora da saúde aos usuários, tanto pela realização de atividades físicas, quanto pela garantia de um aumento na cobertura vegetal do município. Essa preocupação quanto a arborização, garante, entre muitos fatores positivos, uma diminuição de altas temperaturas no verão, melhora da qualidade do ar e determina uma área de preservação permanente mais ampla.

4. CONCLUSÃO

Os espaços públicos de lazer estão presentes nas cidades desde seus primórdios, como é de nosso conhecimento. Áreas de lazer proporcionam à população qualidade de vida, de saúde e de relacionamentos, bem como garante aos cidadãos uma equidade ao acesso ao lazer público, esporte e cultura local.

Em busca de um melhor uso de tais áreas de lazer em conjunto com atividades ao ar livre como feiras e festivais existentes na cidade, esse estudo possibilitou evidenciar a viabilidade de uma intervenção no Parque de Exposições de Simonésia de modo a atender a essa carência de áreas mais adequadas.

Em virtude disso, os motivos que evidenciam essa viabilidade são a criação de um ambiente contemplativo e recreativo à população, através da realização de atividades civis para aproveitamento das ambiências naturais que fazem e podem fazer parte do programa do parque, bem como um aumento na cobertura vegetal já existente. Além dos fatores estético, recreativo e ambiental, é possível prever um maior envolvimento econômico do município com relação aos pequenos comércios locais que ali podem ser desenvolvidos como parte do programa do parque, uma vez que feiras diárias, mas também a Feira Cultural e Gastronômica, poderão usufruir de um espaço mais atrativo, acessível e amplo para suas atividades.



REFERÊNCIAS

CALDEIRA, Junia Marques. **A Praça Brasileira**: trajetória de espaço urbano – origem e modernidade. Campinas, SP : [s. n.], 2007.

CAVALHEIRO, F.; DEL PICCHIA, P.C.D. **Áreas verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento**. In: **Anais...** 1º Congresso Brasileiro sobre Arborização Urbana e 4º Encontro Nacional sobre Arborização Urbana. Vitória, ES, 1992. p. 29-38

COULANGES, Fustel. **A cidade antiga**: estudos sobre o culto, o direito, as instituições da Grécia e de Roma. Trad. José Camargo Leite e Eduardo Fonseca. São Paulo: HEMUS, 1975.

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingues et al. **Praças**: História, Usos e Funções. Editora da Universidade de Maringá - Fundamentum (15): Maringá, 2005.

DE MATOS, F. L. (2018). **Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades** - O caso da cidade Porto. Observatorium: Revista Eletrônica De Geografia, 2(4). Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/Observatorium/article/view/44194>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**: Simonésia-MG. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/simonesia/panorama>>.

KLIASS, Rosa Grená. **Os Parques Urbanos de São Paulo**. Pini, 1993.

LIMA, A. M.L.P. **Problemas na utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos**. In: Congresso Brasileiro de Arborização Urbana. Anais. São Luís: EMATER/MA, 1994. p. 539 . 553.

MACEDO, S. S & SAKATA F.G. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2003.

MACEDO, Silvio S. e SAKATA Francine G. **Parques Urbanos no Brasil**. SP- Editora da Universidade de São Paulo – Coleção QUAPÁ; 2002.

MARX, Murillo. **Cidade brasileira**. São Paulo: Melhoramentos: Edusp, 1980

MAYMONE, Marco Antônio de Alencar. **Parques Urbanos - Origens, conceitos, projetos, legislação e custos de implantação estudo de caso**: Parque das Nações Indígenas de Campo Grande. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL,MS; 2009.

MORA, M. **Indicadores de Calidad de Espacios Públicos Urbanos, para la vida ciudadana, em Ciudades Intermedias. Los pueblos americanos**: câmbios y continuidades. La construcción de lo próprio en un mundo globalizado. 53º Congresso Internacional de Americanistas, 19-24/julho/2009, Cidade do México.



NARCISO, C. A. F. **Espaço Público:** acção política e práticas de apropriação. Conceitos e Procedências. Estudos e Pesquisas em Psicologia, UERJ, RJ, ANO 9, N.2, P. 265-291, 2º Semestre de 2009.

SERPA, Ângelo. **O espaço público na cidade contemporânea.** São Paulo: IUPERJ, 2007.

SIMONÉSIA. (2020) **História da Cidade.** Disponível em: <
<https://www.simonesia.mg.gov.br/historia-do-municipio>>.

SITTE, C. **A Construção das Cidades segundo seus Princípios Artísticos.** São Paulo: Ática, 1992.